



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA

Lybia Santos de Oliveira ¹

RESUMO

Este estudo explora a evolução e a complexidade da noção de qualidade no campo educacional, problematizando as influências que moldam tanto a percepção do que constitui qualidade da/na educação quanto a avaliação dela, especialmente no âmbito da educação superior. Este trabalho de natureza qualitativa e objetivo exploratório apresenta uma revisão de literatura à luz de Dias Sobrinho (2008), Soligo (2013), Souza (2017), Charlot (2021) e outros autores que discutem o conceito de qualidade da/na educação. Os achados indicam que a concepção de qualidade no campo educacional evoluiu a partir de práticas de gestão de qualidade inspiradas no setor produtivo. Além disso, a pesquisa identifica que o conceito de qualidade é amorfo, pois assume diferentes formas conforme o contexto; que ele é constituído pelas dimensões sociais, técnicas e políticas; que é operacionalizado através dos critérios de qualidade; e que é legitimado e promovido por meio dos procedimentos de avaliação, acreditação e regulação. O trabalho ainda ressalta que esses procedimentos, influenciados por práticas neoliberais que priorizam a competitividade e a eficiência, moldam a nossa percepção sobre o que significa qualidade da/na educação, contribuindo para a naturalização e perpetuação desses padrões.

Palavras-chave: Qualidade da Educação, Educação Superior, Avaliação, Processos Formativos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho integra uma pesquisa mais ampla sobre a avaliação da qualidade formativa nos programas de pós-graduação em educação. Apresentaremos, neste momento, a fase inicial dessa investigação, que se concentra na discussão teórica sobre a noção de qualidade da/na educação, com um enfoque particular na educação superior.

As discussões sobre essa temática têm crescido nos últimos anos, ocupando um lugar central nas agendas educacionais em todo o mundo (Dourado; Oliveira; Santos, 2007). Como resultado, a qualidade dos processos educativos tornou-se um objeto de debate não apenas para formuladores de políticas educacionais, mas também para pesquisadores e estudiosos de diversos campos do conhecimento (Soligo, 2013).

¹ Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), lybiaoliveira@yahoo.com.br.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

A noção de qualidade, no entanto, é extremamente complexa, principalmente quando associada à educação. Afinal, como observa Gatti (2012, p.13, grifo da autora), “quando o vocábulo *educação* é usado, o é em múltiplos sentidos, sentidos esses que são as representações que as pessoas fazem daquilo que concretamente vivenciam sendo educação”. Logo, haveria diversas maneiras para se determinar a natureza, os atributos e as condições de uma realidade educacional de qualidade.

Para Dourado, Oliveira e Santos (2007), a expressão “qualidade da educação” deve ser considerada sob uma perspectiva polissêmica, uma vez que a educação se articula a diferentes dimensões da vida social, sendo tanto um elemento constitutivo quanto constituinte das relações sociais mais amplas. Nesse sentido, a percepção de qualidade é moldada pelos limites e pelas possibilidades das dinâmicas econômicas, sociais, culturais e políticas de uma dada sociedade, evidenciando a necessidade de uma compreensão contextualizada e crítica sempre que se discute a qualidade da/na educação.

O objetivo deste estudo é explorar o desenvolvimento da noção de qualidade no campo educacional, problematizando as influências que moldam tanto a percepção do que constitui qualidade da/na educação quanto a avaliação dela, especialmente no âmbito da educação superior. Seguindo as reflexões de Dias Sobrinho (2008), Soligo (2013), Souza (2017), Charlot (2021) e outros, entendemos que a noção de qualidade da/na educação pode ser compreendida a partir dos indicadores de desempenho estabelecidos nas avaliações. Esses critérios de qualidade, no entanto, são produtos de disputas no campo educacional entre diferentes agentes, e o resultado não é necessariamente um consenso entre os interessados e os envolvidos, mas a prevalência daqueles quem têm mais força no campo. Entendemos que a força predominante está ancorada nos princípios e nas práticas neoliberais, promovendo uma percepção de qualidade centrada na eficiência, na competitividade e na mensuração de resultados.

O estudo apresentado é resultado de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e bibliográfico, orientada pela seguinte pergunta: de que maneira a noção de qualidade foi desenvolvida no campo educacional, e quais são as influências que moldam sua aplicação e compreensão no âmbito da educação superior? O texto apresenta a evolução do conceito de qualidade desde o campo da produção de bens e serviços até sua aplicação no campo



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

educacional; explora as dimensões social, técnica e política do conceito de qualidade no campo educacional; discute como os procedimentos de avaliação, acreditação e regulação definem, legitimam e mantêm os padrões de qualidade ancorados nas práticas neoliberais e na competitividade global.

METODOLOGIA

Este estudo, como fase inicial de uma pesquisa mais ampla sobre a avaliação da qualidade formativa em programas de pós-graduação em educação, possui natureza bibliográfica, abordagem qualitativa e objetivo exploratório. A técnica utilizada é a revisão de literatura, que consiste na seleção e na análise de fontes bibliográficas pertinentes à temática, e a busca dessas fontes foi realizada na base de dados *Google Scholar*, utilizando palavras-chave relacionadas ao conceito de qualidade da/na educação.

Embora a revisão de literatura tenha sido conduzida de maneira básica e sem o uso de técnicas analíticas complexas, ela foi essencial para estabelecermos o alicerce das etapas subsequentes da pesquisa e de futuras investigações. Portanto, este estudo preliminar não só fundamenta a pesquisa em andamento, mas também oferece contribuições importantes para outros estudos que abordam a qualidade no contexto educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Souza (2017) e Charlot (2021) buscam a origem da expressão “qualidade da educação”, bem como sua problematização nos debates educacionais, lançando luz sobre a sua natureza dinâmica e multidimensional. Souza (2017) parte de uma discussão teórica sobre a qualidade no campo da produção de bens e serviços e a sua inserção no campo educacional, enquanto Charlot (2021) parte das reformas do ensino de matemática e ciências e dos debates educacionais sobre qualidade da educação para questões de liderança econômica. Apesar de seguirem percursos distintos, ambos contribuem para identificar os elementos e as tensões que compõem a ideia de qualidade, principalmente no campo da educação superior.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

De acordo com Souza (2017), o conceito de qualidade no campo da produção evoluiu de uma perspectiva estática, focada na confiabilidade e na uniformidade técnica dos produtos, para uma perspectiva dinâmica, centrada na adequação às demandas dos consumidores. Foi esse movimento que, segundo a autora, fez a noção de qualidade evoluir para um caráter polissêmico, pois as necessidades e as expectativas dos consumidores se alteram constantemente em diversas dimensões.

Ainda conforme Souza (2017), foi na década de 1980 que a noção de qualidade passou a abranger tanto as partes quanto o todo, combinando diferentes aspectos do que se considera bom e adequado. Isso incluiu não apenas a dimensão técnica, mas também a prática e a social. Essa evolução levou ao desenvolvimento do processo de gestão da qualidade baseado em planejamento-controle-melhoria.

Charlot (2021) também menciona a criação dos chamados “círculos de qualidade” na década de 1980 e observa que, durante esse período, o termo qualidade ganhou popularidade tanto no campo da produção quanto nos debates educacionais, corroborando a ideia de que a educação constitui e é constituída por relações mais amplas, conforme esclarecido por Dourado, Oliveira e Santos (2007). Assim, se no campo da produção a noção de qualidade adquire um caráter polissêmico devido às dimensões prática e social, no campo educacional ela evolui por razões semelhantes.

De acordo com Charlot (2021), os debates sobre qualidade da educação despontaram na década de 1980, tornando-se dominante em 1990, mas ressalta que essa preocupação é mais antiga e tem suas raízes no momento em que o mundo compreende que é possível ter vantagens econômicas e militares ao apresentar avanços científico, tecnológico e industrial. Segundo seus estudos, os primeiros movimentos em direção à qualidade da educação se iniciam através da ênfase dada ao ensino de matemática e ciências, motivada não por interesse cultural nessas disciplinas, mas pela expectativa dos norte-americanos e europeus em liderar a competição internacional.

Desse modo, os movimentos de reforma – influenciados pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pelos Estados Unidos – geraram uma profunda transformação na lógica da educação passando-a de uma questão sociopolítica



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

dominante para uma questão de liderança econômica, levando às instituições educacionais os princípios de *management* – é a educação influenciando as dinâmicas econômica e social e, paralelamente, sendo influenciada.

Bertolin (2021) complementa essa perspectiva ao identificar os fatores e as condições que favoreceram a ascensão de programas de qualidade na educação superior. Ele destaca que, diante de desafios como limitação de financiamento, competição entre instituições, massificação dos sistemas e desmotivação dos docentes, criou-se um ambiente propício para a adoção de modelos de gestão inspirados no setor industrial. Nesse contexto, termos e práticas da iniciativa privada, como planos estratégicos, qualidade total e auditorias, passaram a integrar o cotidiano das instituições de educação superior e universidades.

Aragão e Bertagna (2012) corroboram essa análise observando que a expansão do ensino superior trouxe uma pressão crescente por qualificação e competitividade global, resultando em insuficiência de recursos orçamentários. Eles explicam que, na década de 1990, os debates sobre qualidade se intensificaram, inicialmente focando nos insumos, como recursos humanos e materiais. Com o tempo, o foco mudou para o processo, com ênfase em obter o máximo de resultados com o mínimo de custo, semelhante à lógica empresarial. Atualmente, segundo os autores, a qualidade está ancorada na lógica da competição de mercado, sendo a educação vista como promotora do desenvolvimento e um requisito essencial para a competitividade internacional.

A esse respeito, Charlot (2021, p. 05) é enfático ao dizer que o objetivo dessa política de qualidade não é a própria educação: “[...] não se trata apenas de uma perspectiva econômica, mas da concorrência entre as economias. O desafio é liderar”. Nesse raciocínio, a expressão “qualidade da educação” funciona como um sistema de mediações que se adapta constantemente às demandas e exigências sociais, carregando consigo influências e tensões históricas de amplo espectro. O motor que impulsiona e mantém todo esse sistema de engrenagem ligado e se retroalimentando é, portanto, a concorrência entre as grandes economias em busca de poder e liderança.

Diante desse cenário, Charlot (2021) enfatiza que, em uma perspectiva intelectual e democrática, é crucial explicitar tanto o que se entende por qualidade da educação quanto os



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

critérios utilizados para avaliá-la. De acordo com o autor, somente dessa forma, um discurso sobre qualidade da educação pode adquirir pertinência e legitimidade.

Seguindo essa linha de raciocínio, são os critérios de qualidade que devem nortear as discussões, pois são eles que operacionalizam o conceito de qualidade em um determinado período e contexto. É a partir deles que se torna possível apreender e problematizar o conjunto de mediações que estruturam a percepção de qualidade da/na educação.

Souza (2017) explica que, no campo da produção, os critérios de qualidade surgem com a prática da concorrência. Com o avanço da competitividade, empresas e governos passaram a elucidar as regras sobre as quais se fundamentavam para comparar produtos e serviços. Nesse cenário, os certificados de qualidade passaram a ser o diferencial entre eles. A autora também destaca que, inicialmente, a qualidade era entendida de maneira genérica e imprecisa. No entanto, com a introdução dos critérios de qualidade, foi possível especificar e referenciar produtos e serviços a parâmetros concretos, conferindo um significado real e operacional ao conceito de qualidade.

Esse processo também ocorreu no campo educacional. De acordo com Dias Sobrinho (2008), a predominância da economia global fez com que círculos hegemônicos exigissem que a qualidade passasse de uma interpretação subjetiva para uma definição mais objetiva, mensurável e comparável, permitindo a aplicação de selos de qualidade semelhantes aos usados na indústria. Desse modo, os critérios de qualidade no campo educacional, assim como no campo da produção de bens e serviços, passaram a atender as exigências de mensurabilidade, concentrando e legitimando o entendimento vigente sobre o que é considerado qualidade.

Por esse motivo, Souza (2017) argumenta que o conceito de qualidade, quando operacionalizado por meio de critérios, não é polissêmico, mas amorfo. Ela explica que o conceito poderia ser considerado polissêmico se todos os significados fossem válidos simultaneamente. No entanto, como o conceito assume diferentes formas e significados, conforme o contexto e a força política de seus defensores, ele reflete mais adequadamente a realidade quando considerado amorfo.

Ainda de acordo com Souza (2017, p. 353), no campo da educação superior brasileira, o conceito de qualidade pode ser compreendido através de três dimensões: social, técnica e



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

política. Em suma, segundo a autora, na dimensão social, a qualidade é definida a partir das necessidades e expectativas coletivas, emergindo de disputas políticas entre os afetados e interessados. E, de acordo com Dias Sobrinho (2008, pp. 817, 818) “nessa disputa, [...] têm primazia as noções de qualidade e os modelos de avaliação e garantia de qualidade ancorados nas doutrinas e práticas neoliberais.

Na dimensão técnica, a qualidade é especificada por meio de indicadores e parâmetros objetivos de desempenho. Tais critérios são, portanto, produtos das disputas que foram realizadas na dimensão social, e que, de acordo com Souza (2017), são reconfigurados sempre que uma ideia possui mais força em relação a outras e não a partir de um consenso entre elas.

Por fim, na dimensão política, a qualidade é legitimada e promovida, visando à adesão ao que é considerado adequado tanto tecnicamente quanto socialmente. Ou seja, as diretrizes que foram disputadas na dimensão social e objetivadas por meio de indicadores na dimensão técnica são legitimadas e promovidas na dimensão política, onde o significado de qualidade termina por assumir apenas uma de suas faces (Souza, 2017).

Nesse contexto, os procedimentos de avaliação, acreditação e regulação desempenham papéis essenciais na promoção e manutenção do conceito de qualidade no campo da educação superior. No procedimento de avaliação, os indicadores e parâmetros de desempenho mensuram os resultados de uma realidade educacional de modo que seja possível aferi-la e julgá-la em termos de qualidade (Souza, 2017; Bertolin, 2021). Nesse processo, assim como no campo da produção, as ferramentas de qualidade são utilizadas para mensurar, comparar e hierarquizar (Aragão; Bertagna, 2012).

A acreditação é o processo pelo qual a garantia de qualidade e a competência de um determinado serviço – nesse caso, a educação – é atestada por órgãos competentes. Dias Sobrinho (2008) explica que acreditar é certificar a qualidade que uma instituição, curso ou programa possui. Em suma, quando uma instituição alcança os padrões estabelecidos de qualidade durante a avaliação, recebe o reconhecimento formal e público de sua qualidade.

Por outro lado, a regulação, conforme explicada por Souza (2017), é um processo capaz de gerenciar a qualidade da educação superior, interferindo na realidade dos níveis nacional e



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

local, tanto ascendente quanto descendente. Essas decisões são tomadas com base nos resultados da avaliação e acreditação.

Esses três procedimentos juntos fortalecem o entendimento do que constitui uma educação de qualidade. A avaliação oferece uma base para a definição de qualidade, a acreditação valida e legitima essa definição, e a regulação garante a conformidade contínua com esses padrões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura indica que a noção de qualidade da/na educação tem suas raízes no campo da produção de bens e serviços. Os estudos de Souza (2017) nos ajudam a entender que o caráter polissêmico de “qualidade” surge quando o setor produtivo começa a trabalhar em favor das demandas e expectativas dos consumidores, desencadeando os processos de gestão da qualidade. Com o tempo, os critérios de um produto ou serviço de qualidade precisaram ser padronizados, e as empresas que atendiam esses critérios passaram a receber selos de qualidade, o que os diferenciava entre os concorrentes.

Os estudos de Charlot (2021) esclarecem que a preocupação com a qualidade ganhou destaque no campo educacional quando o mundo compreendeu que é possível obter vantagens econômicas e militares através da educação. A concorrência pela liderança econômica global fez com que o campo da educação incorporasse práticas de gestão de qualidade inspirados no campo da produção, alinhando a educação superior aos princípios de competitividade e eficiência típicos do mercado. Nesse contexto, o conceito de qualidade precisou passar de uma interpretação subjetiva para uma definição mais objetiva e mensurável, fazendo surgir os critérios e os certificados de qualidade, tal como no campo da produção.

Com isso, entendemos que o conceito de qualidade da/na educação não é polissêmico, mas amorfo, pois, conforme elucidado por Souza (2017), ele assume diferentes formas e significados conforme o contexto. Então, como poderíamos apreender o significado de qualidade no contexto da educação superior? De acordo com Charlot (2021), são os critérios de qualidade que operacionalizam o seu conceito, portanto o que tem sido entendido por qualidade



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

na educação superior está inscrito nos indicadores e parâmetros de desempenho utilizados para avaliar a qualidade desse nível de ensino.

Antes de olharmos para esses indicadores e parâmetros de desempenho, porém, é importante considerar que o conceito de qualidade da/na educação é formado pelas dimensões social, técnica e política, conforme elucidado por Souza (2017). As disputas ocorridas na dimensão social sobre o que vem a ser educação de qualidade são objetivadas por meio de indicadores de desempenho na dimensão técnica e são legitimados na dimensão política. Assim, o conceito de qualidade da/na educação superior assume apenas uma das faces da disputa, a face da força predominante que, de acordo com Dias Sobrinho (2008) está ancorada nas normas e práticas neoliberais.

A partir dos estudos de Souza (2017) entendemos que uma das formas de legitimar e promover o conceito de qualidade vigente é através dos procedimentos de avaliação, acreditação e regulação. Nesse processo, a avaliação estabelece os parâmetros do que é considerado qualidade, permitindo, segundo Aragão e Bertagna (2012), a comparação e a hierarquização das instituições de ensino superior; a acreditação valida e legitima essa definição, certificando e recompensando as instituições que alcançaram os critérios de qualidade na avaliação, assim como no campo da produção; e a regulação garante a conformidade contínua com esses padrões, moldando o entendimento geral sobre aquilo que é qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões deste estudo revelam a complexidade e a mutabilidade do conceito de qualidade da/na educação superior, destacando como ele é influenciado pelas dimensões sociais, técnicas e políticas. A análise mostrou que a incorporação de práticas de gestão da qualidade, originalmente advindas do setor produtivo, moldou a educação superior de forma a privilegiar parâmetros de competitividade e eficiência. Esses achados sugerem que o conceito de qualidade da/na educação é uma construção social e política em constante disputa, orientadas por valores e práticas neoliberais.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

A discussão teórica apresentada nos convida a refletir sobre as implicações dessas dimensões, questionando não apenas os critérios de medição da qualidade, mas também as forças que influenciam e moldam a nossa concepção sobre o que significa qualidade da/na educação. Esse estudo, abre espaço para um diálogo mais amplo e crítico sobre o impacto dessa percepção na formação discente.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, José Euzébio de Oliveira Souza; BERTAGNA, Regiane Helena. Políticas públicas de avaliação do Ensino Superior: tateando um conceito de qualidade da educação. **Revista NUPEM**, v. 4, n. 7, p. 237-248, 2012.

BERTOLIN, Julio C. G. **Qualidade em educação superior**. Curitiba: Appris, 2021.

CHARLOT, Bernard. “Qualidade da educação”: o nascimento de um conceito ambíguo. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, p. 817-825, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes (Coordenador); OLIVEIRA, João Ferreira de; ALMEIDA, Catarina Santos de. **A qualidade da educação conceitos e definições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2012.

SOLIGO, Valdecir. A qualidade da educação: conceitos e debates acadêmicos. **Revista Pleiade**, v. 7, n. 13, p. 1-22, 2013.

SOUZA, Valdinei Costa. Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 332-357, 2017.